

## OLIMPIÁDA PONTAGROSSENSE DE MATEMÁTICA

**MEZA, Elisangela dos Santos<sup>1</sup>**

**VALGAS, Carmen Lucia<sup>2</sup>**

**CHAMMA, Olinda Thomé<sup>3</sup>**

**BEHL, Scheila Valechenski<sup>4</sup>**

**MORGADO, Emília Aparecida<sup>5</sup>**

RESUMO: A resolução de problemas matemáticos é reconhecida em nível internacional como um aspecto central no processo de aprendizagem de matemática e tem sido uma das principais preocupações entre os professores desta disciplina. Até mesmo o Inter Academy Council, que congrega uma das mais prestigiadas Academias de Ciências do Mundo, recomenda fortemente a participação de crianças em Olimpíadas de Matemática, a partir dos dez anos, como uma ferramenta de avanço científico e tecnológico. Levando em consideração estes fatos e inspirando-se nas Olimpíadas Brasileiras de Matemática (Olimpíada Brasileira de Matemática - OBM e Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas- OBMEP), criou-se o evento Olimpíada Pontagrossense de Matemática (OPMat), integrante do Projeto de Extensão “Olimpíadas de Matemática: promovendo a inclusão social e ajudando a mudar o cenário da educação”, com periodicidade anual de execução. Esta Olimpíada se caracteriza como um evento que oportuniza a estudantes do Ensino Fundamental II e Médio do município de Ponta Grossa, uma vivência expressiva no estudo da Matemática, motivando-os a descobertas nos diversos aspectos do conhecimento matemático principalmente através da resolução de problemas. As provas da OPMat são divididas em duas fases: na primeira, de caráter eliminatório, os alunos resolvem uma prova onde as questões são de múltipla escolha e na segunda, de caráter classificatório, os alunos resolvem uma prova dissertativa. Além disto, a Olimpíada agrega alunos do Curso de Licenciatura em Matemática para um trabalho conjunto numa interação com segmentos da Educação Básica, ressaltando os conhecimentos significativos da aprendizagem da Matemática. A 1ª edição da OPMat ocorreu em 2013, a 2ª edição ocorreu em 2014 e a 3ª edição ocorreu em 2015, tendo a participação aproximada de 1200 estudantes em cada uma delas, com alunos oriundos tanto de escolas públicas quanto particulares do Município de Ponta Grossa, e a premiação agraciou 90 alunos com medalhas, além de vários outros com menção honrosa, em cada edição. A 4ª edição já cumpriu a primeira fase em 04 de junho do presente ano de 2016.

**PALAVRAS CHAVE – Matemática; Olimpíada; Escola Básica**

<sup>1</sup>Profª Drª, coordenadora do projeto, lotada no DEMAT, [elisangelameza@gmail.com](mailto:elisangelameza@gmail.com)

<sup>2</sup>Profª Me, membro da equipe executora do projeto, lotada no DEMAT, [carmen.valgas@gmail.com](mailto:carmen.valgas@gmail.com)

<sup>3</sup>Profª Me, membro da equipe executora do projeto, lotada no DEMAT, [olinda.ch@uol.com.br](mailto:olinda.ch@uol.com.br)

<sup>4</sup>Profª Drª, membro da equipe executora do projeto, lotada no DEMAT, [scheilabiehl08@gmail.com](mailto:scheilabiehl08@gmail.com)

<sup>5</sup>Profª membro da equipe executora do projeto, lotada no DEMAT, [emi\\_morgado@yahoo.com.br](mailto:emi_morgado@yahoo.com.br)

## **UMA NOVA PERSPECTIVA NO ENSINO E NA ABORDAGEM DE MÁXIMO DIVISOR COMUM E MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM**

**MATOS, Luiz Eduardo<sup>1</sup>**  
**GOULART, Marcell Behm<sup>2</sup>**

**RESUMO:** O ensino do conteúdo estruturante 'números e álgebra', da Matemática, está muito ligado à memorização de técnicas, o que impossibilita que os alunos compreendam as relações entre os conteúdos, ficando assim incapacitados de resolver situações que envolvam mais de um conteúdo, tendo então dificuldade de assimilar e resolver as atividades propostas em sala de aula. O principal objetivo deste trabalho é apresentar formas diferenciadas de exploração do conceito e procedimento de cálculo do máximo divisor comum (MDC) e mínimo múltiplo comum (MMC). Esta proposta possibilita, aos alunos, a visualização do que estão fazendo, o estabelecimento de relações entre os conceitos e a resolução de situações problemas. Inicialmente é proposto o uso de material concreto para facilitar a compreensão dos alunos a respeito dos conceitos de MMC e MDC. Posteriormente são apresentados dois procedimentos de cálculo, ambos apresentados na Revista do Professor de Matemática (RPM). O primeiro descrito por Oliveira (1995), está ligado as divisões sucessivas de dois números e a interpretação geométrica do MDC, e proporciona aos alunos uma atraente e instigante alternativa de ver o assunto. O segundo descrito por Polezzi (2003), se baseia também em uma interpretação geométrica de MMC e de MDC, onde seu foco é mostrar como se obtém ambos usando apenas contagem. Pretende-se assim, mostrar que é possível abrir mão do tradicionalismo de ensinar apenas técnicas e fórmulas prontas, e ao fazê-lo, os alunos ganham confiança, liberdade, e segurança para exercerem sua opinião, e com isso mudam sua visão de que a matemática é só um processo cansativo de decorar e reproduzir.

**PALAVRAS CHAVES:** ensino e aprendizagem; MMC; MDC.

<sup>1</sup> Aluno da Licenciatura em Matemática, UEPG, dudumattos17@gmail.com

<sup>2</sup> Profª Dra, UEPG, marcelibg@gmail.com

## LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO TEXTO: PRÁTICAS DE LINGUAGEM EM CONDIÇÕES DIVERSAS

**CORREA, Djane Antonucci<sup>1</sup>**  
**RAUPP, Eliane Santos<sup>2</sup>**  
**FRAGA, Letícia<sup>3</sup>**  
**COUTO, Ligia Paula<sup>4</sup>**  
**BRAGA, Lucimar Araujo<sup>5</sup>**

**RESUMO:** A proposta do Programa Laboratório de Estudos do Texto (LET), em atividade desde 2007, tem por base desenvolver trabalhos que se alicerçam em atividades de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão, os pilares de sustentação da instituição de ensino superior. Os pressupostos teóricos estão centrados na reflexão acerca da formação teórica e pedagógica do *professor mediador* e da construção de sua identidade, por meio de atividades de estudo, reflexão e investigação sobre a importância da formação do professor “reflexivo-crítico”, aquele que “reconhece a importância da própria experiência, da investigação da formação e do engajamento no processo de reflexão que gera análise da prática embasada na teoria” (ZEICHNER, 1993 apud CASTILHO, 2009). Os projetos sediados no LET, embora diferentes em suas proposições e ações, estão alinhados à concepção advogada por Rajagopalan: de que “o mundo que compreendemos (ou achamos que compreendemos) é antes textualizado, isto é, transformado em texto” (RAJAGOPALAN apud CORREA 2014). O objetivo geral do LET é fortalecer os Cursos de Licenciaturas em Letras e o Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade, tanto do ponto de vista de infraestrutura quanto de ampliação e aprofundamento dos conteúdos de diversas áreas. Além disso, visa contribuir para a articulação ensino-pesquisa-extensão e a realização de um trabalho colaborativo que vise “incentivar o aluno a ser pesquisador dentro e fora da sala de aula da escola e de dentro da universidade” (MILLER, 2013, p. 115). Os projetos desenvolvidos no LET possuem diferentes procedimentos metodológicos, porém todos estão alicerçados em práticas sociais de linguagem, mediadas por atividades de oralidade, leitura e escrita de textos; grupos de estudo; ofertas de cursos; oficinas, organização de eventos; coordenação e assessoria à projetos socioeducacionais. Os resultados alcançados até o momento, tem permitido consolidar a identidade do grupo de docentes envolvidos e da comunidade atendida.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino, aprendizagem, formação de professores.

<sup>1</sup>Doutora, UEPG, [djanecorrea@uol.com](mailto:djanecorrea@uol.com)

<sup>2</sup>Mestre, UEPG, [eliane.sraupp@gmail.com](mailto:eliane.sraupp@gmail.com)

<sup>3</sup>Doutora, UEPG, [leticiafraga@gmail.com](mailto:leticiafraga@gmail.com)

<sup>4</sup>Doutora, UEPG, [ligiapaula@yahoo.com](mailto:ligiapaula@yahoo.com)

<sup>5</sup>Doutoranda, UEPG, [labraga@gmail.com](mailto:labraga@gmail.com)

## PERFIL E PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE INGLÊS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PONTA GROSSA

JAMOUSSI, Thaísa de Andrade<sup>1</sup>  
ESTEVAM, Lowhayne Holmem Tuiller<sup>2</sup>  
GESSI, Renata Melissa dos Santos<sup>3</sup>  
LARA, Jessé Ricardo Stori de<sup>4</sup>

**Resumo:** Neste trabalho são apresentados alguns dos resultados do questionário inicial elaborado, aplicado aos alunos que participam do projeto de extensão “A inserção do espanhol e do inglês nas escolas públicas de Ponta Grossa: uma parceria possível”. O objetivo geral do projeto é verificar como a política de inserção das línguas espanhola e inglesa nos currículos das escolas públicas estaduais no NRE-PG tem sido implementada e propor ações de intervenção que auxiliem professores e alunos/as na construção de processos de ensino/aprendizagem de espanhol e inglês de mais qualidade. O projeto iniciou as atividades de língua inglesa no segundo semestre do corrente ano no Instituto Educacional Duque de Caxias – Guarda Mirim. Para que uma intervenção de qualidade fosse realizada com êxito junto aos alunos do Ensino Fundamental 2, um questionário foi aplicado aos alunos que frequentam a instituição de ensino parceira do projeto. O objetivo do questionário, elaborado com base em Richards e Lockhart (2007), era conhecer não só o perfil dos alunos que frequentam várias escolas públicas de Ponta Grossa, mas também a percepção destes sobre a importância do inglês para a vida pessoal, acadêmica e futuro profissional, a visão dos alunos sobre o ensino/aprendizagem de inglês nas escolas públicas de Ponta Grossa, bem como os interesses e necessidades com relação às aulas de língua inglesa. A análise inicial dos resultados obtidos com o já referido questionário apontam o papel essencial do professor, da metodologia e tipos de atividades desenvolvidas em sala de aula para o sucesso da aprendizagem dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino/Aprendizagem; Língua Inglesa; Extensão; Intervenção.

<sup>1</sup> Doutora em Letras, UEPG, [thaisadeandradejamoussi@gmail.com](mailto:thaisadeandradejamoussi@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Letras (Português/Inglês), UEPG, [lowhayne@hotmail.com](mailto:lowhayne@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Letras (Português/Inglês), UEPG, [renatinha\\_melissa@hotmail.com](mailto:renatinha_melissa@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduando em Letras (Português/Inglês), UEPG, [jesselaras@outlook.com](mailto:jesselaras@outlook.com)

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS AUTÓCTONES DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA – PR

**Daniele Francine Machado<sup>1</sup>**

**Caroliny Stocco<sup>2</sup>**

**Anderson Luiz Alvarez<sup>3</sup>**

**Priscilla Vanessa Alves Santos<sup>4</sup>**

**Carlos Eduardo Coradassi<sup>5</sup>**

Entre 2001 e 2015, foram notificados 374 casos suspeitos de dengue no município de Ponta Grossa – PR, sendo 13,10% (n=49) confirmados em laboratório, mas todos importados. Em 2016, ocorreram os primeiros casos autóctones da doença no município. O objetivo do presente estudo foi analisar o perfil epidemiológico e a distribuição espacial dos casos autóctones de dengue ocorridos no primeiro semestre de 2016 no município de Ponta Grossa – PR. Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal com dados de pacientes que tiveram confirmação laboratorial. O período de estudo foi entre a 7ª semana epidemiológica (SE) de 2016, com início em 14/02/2016, e a 21ª SE de 2016, com término em 28/05/2016. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN dengue/chikungunya *online*). Foi utilizado o *software* ArcGis 10.4 para o georreferenciamento dos casos. A amostra foi composta por 23 casos autóctones de dengue do município de Ponta Grossa, sendo 52,17% (n=12) do sexo masculino; 26,09% (n=6) com idade entre 20 e 29 anos e 21,74% (n=5) entre 15 e 19 anos; 86,96% (n=20) eram da raça cor branca; 26,09% (n=6) tinham o ensino médio completo e 39,13% (n=9) eram donas de casa. Quanto aos dados clínicos, 100% (n=23) dos casos relataram febre, seguidos de 95,65% (n=22) relatos de mialgia e 91,30% (n=21) que relataram cefaléia; 86,96% (n=20) não ficaram hospitalizados e 100% (n=23) evoluíram para cura. Ao analisar a distribuição dos casos por Região de Saúde obteve-se que 47,83% (n=11) ocorreram na Região de Saúde Uvaranas I, seguidos por 21,74% (n=5) dos casos na Região de Saúde Esplanada. No entanto, a somatória de casos na Região de Saúde de Uvaranas I e II totalizou 56,52% (n=13), o que corrobora com o mapa de calor que demonstra concentração de casos no bairro Uvaranas. Os dados de georreferenciamento dos casos permitirá definir as ações de bloqueio por parte da vigilância sanitária e dos gestores do município.

**PALAVRAS-CHAVE:** dengue; vigilância em saúde pública; epidemiologia; georreferenciamento

<sup>1</sup> Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas, UEPG, dani\_fran18@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduação em Bacharelado em Enfermagem, UEPG. Especialização em Gestão de Vigilância em Saúde, ESPP. Coordenadora do setor de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa, PMPG. Professora colaboradora do Departamento de Saúde Pública, UEPG, [carolinystocco@hotmail.com](mailto:carolinystocco@hotmail.com)

<sup>3</sup> Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa, PMPG, [kinhoalvarez@hotmail.com](mailto:kinhoalvarez@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduação em Ciências Biológicas, UEPG. Coordenadora do Programa Municipal de Combate a Dengue da Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa, PMPG, [priscis21@gmail.com](mailto:priscis21@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduação em Medicina Veterinária, UDESC. Mestrado em Saúde Pública, Fiocruz. Diretor de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa, PMPG. Professor assistente do Departamento de Saúde Pública, UEPG, [coradassi@gmail.com](mailto:coradassi@gmail.com)

## MEIO AMBIENTE EM AÇÃO

**Daniele Francine Machado<sup>1</sup>**  
**Fernanda Ceres Toczek Elias<sup>2</sup>**

**RESUMO:** Esse projeto buscou envolver tecnologia e ensino de ciências. Inicialmente, aplicou-se para alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede estadual do PR, um questionário para avaliar o conhecimento teórico que obtinham a respeito de questões ambientais. Em sequência, aplicou-se aula com o uso da tv pen drive, enfatizando o ciclo da água, a importância e a distribuição da água no mundo, enchentes e energia hidrelétrica, a definição de sustentabilidade e atitudes sustentáveis. A turma foi dividida em equipes com até seis alunos para elaborarem uma matéria no formato de telejornal, usando filmagem e texto impresso sobre temas correlacionados às condições ambientais no entorno da escola e do bairro. Foram entregues crachás para a identificação da função de jornalista, cinegrafista, redator, colaboradores e figurantes de cena que cada membro da equipe assumiu nessa tarefa. A tarefa constituiu-se como atividade parcial de avaliação bimestral, para que investigassem como a população do seu bairro interage com meio em que vivem e, a partir dessas informações, criassem uma “notícia”. Contatou-se que os temas enchentes, poluição e desmatamento, foram os mais significativos na produção jornalísticas. Os resultados mostraram que boa parte dos alunos demonstrou dedicação à atividade proposta, contudo nem todos se motivaram a executá-la. Foram produzidos e apresentados cinco vídeos, envolvendo 45% do total de alunos. As filmagens foram feitas de forma amadora, com auxílio de celulares e câmeras, de propriedade dos participantes. Dois vídeos apresentaram cenas de atitudes sustentáveis e os outros três apresentaram denúncias de crimes ambientais (poluição, enchentes, desmatamento). Os vídeos foram classificados quanto à nitidez de imagens, apresentação do problema, abordagem com conteúdo científico e cada membro da equipe foi premiado simbolicamente com um certificado de participação. Ainda a equipe vencedora na primeira colocação, cada aluno recebeu uma caixa de chocolate como prêmio e para a equipe classificada em 2º lugar, o prêmio foi uma barra de chocolate para que dividissem entre eles. A atividade proporcionou aos estudantes, oportunidade de trabalho em equipe e de avaliação da realidade.

**PALAVRAS CHAVE:** Atitudes sustentáveis, Ensino de ciências, Jornalismo científico.

<sup>1</sup>UEPG, [dani\\_fran18@yahoo.com.br](mailto:dani_fran18@yahoo.com.br);

<sup>2</sup>UEPG, [fernanda.toczek@hotmail.com](mailto:fernanda.toczek@hotmail.com);

## **GEOGRAFIA DOS SUPER-HERÓIS: A UTILIZAÇÃO DE HQS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO**

**ANDRADE, Adriana Aparecida<sup>1</sup>**

**PIMENTEL, Carla Silvia<sup>2</sup>**

**CAMARGO, João Paulo<sup>3</sup>**

**RESUMO:** As proposições teórico-práticas da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I buscam desenvolver a profissionalidade docente dos alunos do curso de licenciatura em Geografia/UEPG em contato direto com as escolas do Ensino Fundamental II. Dentre as ações realizadas no 1º semestre de 2016 descrevemos neste trabalho o projeto de um minicurso realizado com uma turma de 9º ano do Colégio Estadual Meneleu de Almeida Torres, em Ponta Grossa-PR. Para ensinar alguns acontecimentos sociopolíticos, como a Crise de 1929, a II Guerra Mundial, a Guerra Fria e a crise ambiental de 1990, optou-se por estudar o contexto de criação e de vida de diferentes super-heróis, tais como: Superman, Batman, Capitão América, Quarteto Fantástico, o incrível Hulk, Homem Aranha, Quebra Queixo, Velta, Lagarto Negro e Papo Amarelo. A estratégia utilizada foi o preenchimento de um álbum de figurinhas elaborado especialmente para o minicurso. Além das imagens dos super-heróis (reproduzidas em figurinhas), o álbum apresentava questões sobre os acontecimentos sociopolíticos de cada evento, as quais os alunos deveriam responder. Organizados em grupos, eles criaram um super-herói considerando os seguintes critérios: escolha de poderes, com indicação de como os adquiriram e como se desenvolviam; escolha das fragilidades; definição de personalidade; nome; aparência; uniforme e simbologia para representá-lo, além da proposição de um arqui-inimigo. Esta proposta foi integrada ao “Projeto Menaltor” que é desenvolvido pelo professor de Geografia da turma. Foram criados seis super-heróis pelo grupo de alunos e preenchidos os álbuns individualmente. Os alunos perceberam que os personagens eram permeados de histórias sobre a sua criação, o que causou interesse. Considerando a participação deles nas atividades, conclui-se que a utilização de histórias em quadrinhos em aulas de Geografia apresenta um potencial de aprendizado muito elevado, pois os alunos aprenderam de uma forma divertida, criativa e reflexiva. O uso de diferentes recursos e linguagens em sala demonstra que a Geografia pode ser ensinada de várias formas e cabe ao professor apresentar essa pluralidade aos seus alunos.

**PALAVRAS CHAVE** – estágio curricular; geografia; super-heróis; álbum de figurinhas.

<sup>1</sup>Aluna de licenciatura em Geografia, DEGEO/UEPG, andrade.aaa3@gmail.com

<sup>2</sup>Profª Dra. de Estágio Curricular Supervisionado, DEGEO/UEPG, cpimentel@uepg.br

<sup>3</sup>Prof. Ms da disciplina de Geografia, Colégio Meneleu de Almeida Torres, prof\_jpc@hotmail.com

## **A PRÁTICA DE CAMPO COMO METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA DESENVOLVIDA JUNTO AO PIBID UEPG**

**STOCCO, Evelyn<sup>1</sup>**

**SANTOS, Adir Felipe Silva<sup>2</sup>**

**ARAÚJO, Denise Norenberg de<sup>3</sup>**

**ULLER, Adriana Salviato<sup>4</sup>**

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência desenvolvido como proposta pibidiana junto aos alunos do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Prof Meneleu de Almeida Torres nos anos de 2015 e 2016. A mesma teve como objetivo propiciar aos alunos uma vivência fora de sala de aula como oportunidade de aprendizagem de conteúdos de Geografia trabalhados. Como procedimentos metodológicos utilizou-se a elaboração do planejamento da atividade com respaldo em importantes pesquisadores da área de ensino de Geografia que enfatizam a importância do estudo do meio como possibilidades enriquecedoras de ensino e aprendizagem desta ciência que tem como objeto de estudo o espaço, principalmente o da própria vivência. Após esta etapa foram resolvidas as questões de logística (agendamento, reserva de transporte, pedido de autorização dos pais). Na sequência foram elaborados materiais de apoio ao conteúdo a ser abordado, separando-se mapas, fotografias e demais materiais ilustrativos. Os locais visitados em 2015 foram Curitiba (Zoológico, Jardim Botânico e Parque Tanguá), Tibagi (Canyon Guartelá) e Parque Estadual de Vila Velha; em 2016, no primeiro semestre abordou-se somente Vila Velha. A primeira experiência serviu para rever esta etapa, sendo na segunda incorporado um folder produzido pelos pibidianos, com uma breve síntese do conteúdo, imagens e exercícios avaliativos. Como resultado foi possível analisar a contribuição das atividades práticas e de vivência em campo para a apreensão dos conteúdos de geografia. Os alunos se sentiram muito motivados e conseguiram perceber com clareza as diferentes feições geomorfológicas e paisagísticas, as características das rochas e a organização dos ambientes “naturais” utilizados para visitação turística e/ou científica. Para os pibidianos e professoras orientadoras (supervisora e coordenadora do subprojeto) a prática contribuiu também como reflexão sobre as diferentes propostas na prática docente em Geografia.

Palavras chave: Metodologia de Ensino; Prática de Campo; Experiência Pibidiana.

<sup>1</sup> Acadêmica bolsista do Pibid-UEPG subprojeto de Geografia em 2015/2016.

<sup>2</sup> Acadêmico bolsista do Pibid-UEPG subprojeto de Geografia em 2015/2016.

<sup>3</sup> Professora supervisora do Pibid-UEPG subprojeto de Geografia, atuante com o Ensino Fundamental no Colégio Estadual Prof Meneleu de Almeida Torres.

<sup>4</sup> Professora coordenadora do Pibid-UEPG subprojeto de Geografia e coordenadora de cursos de Licenciatura em Geografia.

## A LINGUAGEM AUDIOVISUAL NA ESCOLA

**KRET, Caroline de Biassio<sup>1</sup>**

**RESUMO:** O trabalho realizado a partir das aulas de estágio supervisionado do curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, propõe investigar como a linguagem audiovisual, especificamente a videoarte, pode ser trabalhada em sala de aula durante as aulas de arte. Reconhece-se que ainda é um desafio para muitos professores apresentar conteúdos audiovisuais na escola como uma forma de manifestação artística, com potencial para uma prática educacional reflexiva e humanizadora – desde o cinema – e não somente como uma ferramenta capaz de ilustrar as aulas. O objetivo desta pesquisa é ampliar as possibilidades criativas que as tecnologias eletrônicas da imagem oferecem, e, favorecer a manifestação estética e o desenvolvimento do senso crítico dos alunos através da expressão artística da videoarte. A pesquisa foi realizada através da abordagem qualitativa, tendo como delineamento metodológico a pesquisa-ação. O cenário desta intervenção foi uma escola do Núcleo Regional de Educação da cidade de Ponta Grossa (PR), e os participantes foram alunos do 1º ano do Ensino Médio do período noturno. A pesquisa foi realizada com base nos PCN's e nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, documentos que norteiam a prática docente no Ensino Médio em todo país e estado; e os autores que fundamentaram essa pesquisa foram Bruzzo (1995), Mogadouro (2011), Moreira e Caleffe (2008), Napolitano (2006), Oliveira (2007), Oliveira e Hernández (2005), Ribugent (2011) e Setaro (2010). A partir das contribuições de Ribugent (2011), reconhece-se o potencial educacional da linguagem audiovisual e que a apropriação social dos meios audiovisuais é a única garantia de avançar na direção da consolidação das democracias e da cidadania cultural. O trabalho desenvolvido permitiu que o ambiente escolar e a prática docente fossem pensados de maneira reflexiva; e concluiu-se que é possível a utilização do vídeo como instrumento de ensino na escola, pois a linguagem audiovisual pode propiciar uma aprendizagem poética e inventiva na dimensão da produção artística.

**PALAVRAS-CHAVE:** Audiovisual, Videoarte, Cinema, Educação Básica e Artes Visuais.

<sup>1</sup> Acadêmica de Licenciatura em Artes Visuais, UEPG, [carolbiassio@gmail.com](mailto:carolbiassio@gmail.com)

## **QUEBRANDO TABU NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O NU COMO CONTEUDO DE ARTES VISUAIS**

**ALVARENGA, Daniela Batista<sup>1</sup>**

**RESUMO:** O presente artigo trata de uma reflexão sobre abordagens adequadas sobre o nu como conteúdo de Artes visuais para ser trabalhado na educação básica. Tal experiência pode proporcionar ao professor de artes visuais em formação um olhar diferente sobre o objeto de estudo, e assim preparar o docente para lidar com questões que cercam o aluno em seu cotidiano. Considera-se que para abordar o assunto é necessário maturidade, e, portanto, propõem-se encaminhamentos que contribuam para melhor desenvolvimento e compreensão da temática. Nesta prática pedagógica buscou-se investigar a percepção do aluno sobre corpo e sobre arte, proporcionando novas experiências estéticas aos alunos. A pesquisa-ação, como método empregado, possibilitou trabalhar com as Artes visuais em uma perspectiva interdisciplinar. A maneira como a temática do nu é normalmente abordada na escola pode gerar repulsa, pois no senso comum, pode estar atrelada às questões de sexualidade, e por consequência fazer alusão ao erotismo ou a sensualidade. A sexualidade é um tema presente na escola, pois faz parte do sujeito (HENRIQUE 2011), e por isso é de grande importância levantar tal discussão não só em aulas específicas, como também nas aulas de arte, onde deve existir um espaço para que o aluno possa se expressar e compreender melhor sobre si mesmo através das expressões do corpo. Assim o resultado desta pesquisa-ação foi uma reflexão sobre a regência aplicada em um colégio estadual de Ponta Grossa, durante o estágio curricular supervisionado, com alunos do 1º ano do ensino médio noturno, no qual o tema foi abordado por meio do debate sobre “Padrões de representação do corpo”. As obras estudadas foram escolhidas a partir de critérios como: imagens adequadas para a idade, facilidade na condução da apreciação e qualidades estéticas de acordo com as manifestações históricas. A prática consistiu na produção de esculturas em argila onde os alunos puderam levantar questões sobre o corpo na contemporaneidade.

**PALAVRAS CHAVE:** Ensino das Artes visuais, Conteúdos de Artes Visuais, Ensino de Artes na Educação Básica, Formação de professores.

<sup>1</sup> Acadêmica de Licenciatura em Artes Visuais, UEPG, [danieladealvarenga@hotmail.com](mailto:danieladealvarenga@hotmail.com)

## **FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: APRESENTANDO O EFEITO MAGNUS E SUAS APLICAÇÕES**

**CHAVES FILHO, Gilvan** <sup>1</sup>  
**DA SILVA, Sílvio Luiz Rutz** <sup>2</sup>  
**BERNARDES, Luiz Antônio Bastos** <sup>3</sup>

**RESUMO:** Analisando o Currículo Básico para o Ensino de Física no Ensino Médio, percebemos que alguns conteúdos dessa disciplina não são valorizados nas grades curriculares, como, por exemplo, a hidrodinâmica. Combinando-se os conhecimentos prévios dos alunos, diálogos, contextualização histórica, vídeos e experimentos simples, é possível apresentar os conceitos e princípios físicos da hidrodinâmica necessários para o entendimento de como ocorre o efeito Magnus e algumas de suas aplicações, por exemplo, no futebol e na propulsão de navios. Esse efeito é o responsável pela alteração na trajetória de um projétil que rotaciona em torno de um eixo, passando pelo seu centro de massa. Para a compreensão desse efeito são necessários conceitos e leis fundamentais da hidrodinâmica, tais como, pressão, força de sustentação, vazão, equação da continuidade e princípio de Bernoulli. Tendo em vista essas considerações, no presente trabalho apresentamos os resultados de uma palestra sobre “O Efeito Magnus e suas aplicações”, apresentada para 100 alunos de 3 turmas do terceiro ano do Instituto de Educação Estadual Professor Cesar Prieto Martinez, no dia 14/04/2016. Na elaboração e execução dessa palestra foram utilizados os princípios da aprendizagem significativa de David Ausubel, na forma de aprendizagem por recepção. As respostas dos alunos durante a palestra e para um questionário de avaliação, nos permitem concluir que os recursos didáticos utilizados foram significativos para a aprendizagem de uma parte dos alunos, possibilitando-lhes estabelecer a relação entre o efeito Magnus e a mudança de trajetória de uma bola de futebol e mostrando-lhes como utilizar o efeito Magnus na propulsão de veículos

**PALAVRAS CHAVE** – Aprendizagem Significativa; Aprendizagem por Recepção; Efeito Magnus; Hidrodinâmica.

<sup>1</sup> Acadêmico Licenciatura em Física, DEFIS-UEPG, [chaves.gilvanfilho@gmail.com](mailto:chaves.gilvanfilho@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Ciências do Materiais, DEFIS-UEPG, [rutz@uepg.br](mailto:rutz@uepg.br)

<sup>3</sup> Doutor em Física, DEFIS-UEPG, [bernardes@uepg.br](mailto:bernardes@uepg.br)

## **A PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR NA LICENCIATURA EM FÍSICA DA UEPG**

**DA SILVA, Silvio Luiz Rutz** <sup>1</sup>  
**BRINATTI, André Maurício** <sup>2</sup>  
**DE ANDRADE, André Vitor Chaves** <sup>3</sup>  
**DA SILVA, Jeremias Borges** <sup>4</sup>

**RESUMO:** Neste trabalho discute-se a formação inicial do professor de física com ênfase para a integração entre o componente específico e a prática docente. Apresenta-se uma descrição do projeto pedagógico detalhando a estrutura da organização curricular, nos seguintes eixos: atividades acadêmico-científico-culturais; conteúdos de natureza científico-cultural; estágio supervisionado; e prática de ensino como componente curricular. De maneira geral, as disciplinas específicas do eixo prática como componente curricular cumprem um papel importante, oferecidas nas quatro séries do curso, duas a duas até terceira série e na quarta uma, proporcionam ao aluno uma consciência de sua profissão desde o início do curso, uma vez que: promovem a articulação entre disciplinas das séries, fazendo da transposição entre o que é aprendido no curso e o que deve ser ensinado na educação básica por meio de ensaios com atividades educacionais, tais como: seminários, aulas expositivas, registros de observações, resolução de situações problemas, produção de oficinas, entre outras que oportunizam abordagens das teorias, metodologias e diferentes métodos ensinados durante o curso. Tais atividades promovem momentos de trabalho coletivo onde os alunos estudam as concepções que envolvem o ato de ensinar. As aulas transcendem a sala de aula indo ao ambiente escolar permitindo conhecer políticas educacionais, as normatizações das leis, e a própria concepção do estado em ação, promovendo o contato com a pesquisa em ensino de física, seus pressupostos e seus meios de divulgação, destacando as linhas de pesquisa atuais, enfocando a utilização da linguagem científica na expressão de conceitos físicos, na descrição de procedimentos de trabalhos científicos e na divulgação de seus resultados. A ação articulada com o objetivo de formar licenciados fortalece o curso com uma estrutura visível tanto pelos docentes formadores, que participam da articulação, quanto pelos acadêmicos. Como conclusão ressalta-se o papel da prática articuladora como um dos elementos fundamentais da formação inicial de professores de física.

**PALAVRAS CHAVE** – Formação Docente; Articulação; Projeto Pedagógico, Currículo.

<sup>1</sup> Doutor em Ciência dos Materiais, DEFIS-UEPG, rutz@uepg.br

<sup>2</sup> Doutor em Ciências, DEFIS-UEPG, ambrinatti@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Química, DEFIS-UEPG, avcandrade@gmail.com

<sup>4</sup> Doutor em Física, DEFIS-UEPG, silvajb@uepg.br

## **PROJETO EDUCANTO: POR UMA EDUCAÇÃO MUSICAL A PARTIR DA PRÁTICA DO CANTO CORAL INFANTIL**

**SILVA, Ronaldo da<sup>1</sup>**

**SANTOS, Aline Ferreira Ayub<sup>2</sup>**

**FERREIRA, Jefferson Lucas Gomes<sup>3</sup>**

**VAZ, Brenda Emelise Tavares<sup>4</sup>**

**BERGOLD, Rogério de Brito<sup>5</sup>**

**RESUMO:** O projeto “Educanto: educação musical por meio do canto coral infantil” é uma ação integrada de ensino, pesquisa e extensão iniciada em abril de 2016. É composta por professores e acadêmicos vinculados ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e tem como objetivo central a ampliação das ações didático-pedagógicas oferecidas pelo curso de graduação, gerando aos professores e acadêmicos a possibilidade de pesquisarem, refletirem e vivenciarem o universo ligado à temática da educação musical voltada à prática do canto coral infantil. A fim de propiciar a aproximação entre a reflexão pedagógica e a prática docente, foi estabelecida parceria com a escola de aplicação Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha (CAIC/UEPG). Sendo assim, o Educanto apresenta sete frentes de atuação, definidas como: (1) formação teórico-prática de cinco regentes voluntárias, selecionadas entre os acadêmicos do curso de Licenciatura em Música da UEPG; (2) oficinas em que são passadas informações referentes a natureza da voz cantada infantil, ministrada aos 22 professores unidocentes do CAIC; (3) pesquisa e prática docente com os acadêmicos da 2ª, 3ª e 4ª série do curso de Licenciatura em Música da UEPG, coparticipantes na execução das oficinas com os professores unidocentes; (4) ensaio e concertos dos coros infantis com o 3º, 4º e 5º anos (turmas A e B), totalizando aproximadamente 180 estudantes do CAIC; (5) formação do Coro Infantil da UEPG; (6) realização do Encontro de Coros Infantis da UEPG; (7) realização de pesquisa sobre o pensamento musical significativo diante da prática do canto coral infantil. Até o momento, o projeto finalizou o primeiro ciclo de oficinas desenvolvidas com os professores da escola atendida, foram realizadas reuniões pedagógicas e de capacitação com as acadêmicas que estão atuando como regentes dos coros. Oportunamente, com o desenvolvimento de todas as ações previstas no projeto, serão divulgados resultados mais específicos, que poderão contribuir ainda mais para o desenvolvimento das pesquisas na área da educação musical por meio do canto coral.

**PALAVRAS CHAVE** – canto coral; formação de regentes; educação musical

<sup>1</sup>Professor doutor, UEPG, ronalldu@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda, UEPG, aline.ayub7@gmail.com

<sup>3</sup>Graduando, UEPG, jeffersonlucasgferreira@hotmail.com

<sup>4</sup>Graduanda, UEPG, brenda\_tavarespg@outlook.com

<sup>5</sup> Professor mestre, UEPG, rogerio.debrito@hotmail.com

## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM MÚSICA

**FERREIRA, Camila Martins<sup>1</sup>**  
**RIBEIRO, Maria de Fátima<sup>2</sup>**  
**STORI, Regina<sup>3</sup>**

**RESUMO:** Neste resumo se objetiva apresentar a relação entre a formação docente no curso de Licenciatura em Música e o projeto de extensão Música nos Campos Gerais (MCG). Será feita uma relação entre alguns dados coletados a partir dos formulários de apresentações musicais, e a formação do licenciando. O MCG é um projeto de extensão vinculado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa, o qual se encontra atualmente na primeira reedição. Nesse, os acadêmicos do curso realizam apresentações musicais em diferentes espaços da cidade, no intuito de possibilitar interação entre comunidade e meio acadêmico, promovendo concertos didáticos e oportunizando momentos culturais que visam incluir variados públicos, em acordo com Santos (2010, p. 13), para o qual a extensão “pode proceder à difusão, socialização e democratização do conhecimento existente”. Penna (2007, p. 54) acredita que os projetos de extensão podem funcionar como um aprimoramento da prática docente, já que estes exigem dos envolvidos uma constante reflexão e renovação da prática por atuar com espaços e públicos variados. Além disso, um projeto de extensão pode contribuir na formação do licenciando em relação “ao compromisso social, humano e cultural de atuar em diferentes contextos educativos, [...] [e no] compromisso de acolher diferentes músicas, distintas culturas e as múltiplas funções que a música pode ter na vida social (PENNA, 2007, p. 53). Neste caso é possível contribuir com uma formação que concilie a prática musical e a abordagem didática dos conhecimentos envolvidos nessa, uma vez que a docência em música requer essa dupla formação, na especificidade da linguagem musical e no conhecimento pedagógico. De acordo com levantamento foi possível constatar que já foram realizados concertos em escolas, aberturas de eventos, exposições, entre outros locais, e que o repertório apresentado, assim como a abordagem pedagógica envolveu precipuamente o conhecimento sobre os gêneros samba, MPB, erudita e rock. Por fim, Penna (2007) levanta a necessidade de a identidade docente ser construída durante a própria experimentação da docência. Nesse sentido, ampliar as experiências de prática musical aliadas à abordagem pedagógica por meio da extensão universitária se constitui num importante espaço de formação.

**PALAVRAS CHAVE** – formação docente; extensão; ensino de música.

<sup>1</sup> Graduanda, UEPG, [camilamsc14@gmail.com](mailto:camilamsc14@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda, UEPG, [fafa.pgpr@gmail.com](mailto:fafa.pgpr@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestre, UEPG, [regina.mus@gmail.com](mailto:regina.mus@gmail.com).

## LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA E PRÁTICAS ARTICULADORAS (UEPG)

**OLIVEIRA JR, Constantino Ribeiro de<sup>1</sup>**  
**ANTUNES, Alfredo Cesar<sup>2</sup>**

**RESUMO:** O curso de Licenciatura em Educação Física da UEPG é oferecido no turno noturno com duração mínima de quatro anos e o máximo de seis anos. O curso é fundamentado em bases educacionais sólidas, buscando adequar o ensino às incessantes necessidades sociais e a formação do senso crítico perante os desafios de uma educação contemporânea. O objetivo da Licenciatura em Educação Física é a preparação de professores para enfrentarem os desafios educacionais presentes na sociedade contemporânea. Uma formação comprometida com o ensino, a extensão e a pesquisa. O foco tem sido a cultura corporal, numa formação generalista, crítica e humanística. A busca pelo saber ser, saber conviver e saber fazer são princípios que norteiam a formação, por meio das diversas ações que tendem à busca de uma prática interdisciplinar. Pensando no mercado de trabalho, a formação idealizada e materializada no projeto pedagógico para o professor de Educação Física abrange uma dimensão político-social com teor científico, humanístico e técnico, formando professores autônomos, capazes de atuar com as diversidades culturais no cotidiano escolar, por meio práticas investigativas e intervencionistas. Para isso, além das disciplinas curriculares, enfatiza-se as demandas existentes na formação discente, levando em conta as disciplinas articuladoras, que são chamadas de “Prática Educativa: projeto integrado I, II, III, IV”. Entre os programas que auxiliam nesta articulação está o PIBID, PIBIC, PROVIC, além dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos docentes do curso. As ações são realizadas em conjunto com a Coordenadoria de Esportes e Recreação; são utilizados como laboratório os Jogos da Primavera, bem como UEPG MAIS ENERGIA, ou seja, os programas servem como retroalimentação do ensino.

Palavras chave – licenciatura; Educação Física; práticas articuladoras

<sup>1</sup> Doutor em Educação Física, UEPG, supervisor sub-projeto Educação Física PIBID, constantinojr@uol.com.br

<sup>2</sup> Doutor em Educação Física, UEPG, supervisor sub-projeto Educação Física PIBID, alfredo.cesar@hotmail.com

## **ATIVIDADES ESCOLARES – PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA OLIMPÍADAS/PARALIMPÍADAS – RIO 2016**

**KISIELEWICZ, Adriana<sup>1</sup>**  
**RODRIGUES, Paulo Cesar<sup>2</sup>**  
**RIBEIRO, Atlântico Souza<sup>3</sup>**  
**OLIVEIRA JR, Constantino Ribeiro de<sup>4</sup>**  
**ANTUNES, Alfredo Cesar<sup>5</sup>**

As ações realizadas no subprojeto Educação Física estão pautadas na cultura corporal de movimento e suas diversas possibilidades de interação. As ações procuram uma sintonia com o momento vivenciado no país, o qual sediou a Copa do Mundo de Futebol 2014, os Jogos Olímpicos 2016 e as Paralimpíadas 2016, entre outros eventos esportivos mundiais. Estes megaeventos permitem a reflexão com os alunos sobre o esporte e seus legados. Entende-se que estas temáticas apresentadas são atraentes e contemporâneas e estimulam uma visão crítica sobre o esporte em suas diferentes manifestações. Em anos anteriores foram desenvolvidas ações com a Copa do mundo de futebol e no corrente ano com a temática das Olimpíadas e Paralimpíadas nos seguintes Colégios Estaduais de Ponta Grossa: Arnaldo Jansen, General Osório, João Borell du Vernay e 31 de Março. Estas ações ganharam significado na medida em que possibilitou a construção e a desconstrução de conceitos estabelecidos em relação aos esportes presentes na sociedade. A proposta teve como objetivos possibilitar ao aluno compreender a importância da prática esportiva nas diversas modalidades olímpicas e paralímpicas, bem como identificar a existência de comportamentos preconceituosos e discriminatórios no espaço escolar. Para suscitar essas discussões utilizamos atividades diversificadas como Eventos Culturais, Gincanas e Campeonatos. A escolha das atividades se deu em função de serem propostas dinâmicas, interdisciplinares e executáveis a partir de diferentes estratégias de ensino. As discussões e o posicionamento dos alunos sobre os eventos esportivos internacionais, independente do país de origem, bem como das limitações existentes para a prática de esportes de alto rendimento, evidenciaram o contexto no qual estão inseridos. A partir da orientação dos professores e acadêmicos, essas reflexões resultaram em uma produção de materiais para exposição, bem como atividades esportivas, culturais e cívicas.

**Palavras chave – PIBID; Educação Física; Olimpíadas; Paralimpíadas**

<sup>1</sup> Supervisor Educação Física, Colégio Estadual General Osório

<sup>2</sup> Supervisor Educação Física, Colégio Estadual Arnaldo Jansen

<sup>3</sup> Supervisor Educação Física, Colégio Estadual 31 de Março

<sup>4</sup> Doutor em Educação Física, UEPG, supervisor sub-projeto Educação Física PIBID, constantinojr@uol.com.br

<sup>5</sup> Doutor em Educação Física, UEPG, supervisor sub-projeto Educação Física PIBID, alfredo.cesar@hotmail.com

## **ENSINO DE HISTÓRIA E MUSEU: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NO MUSEU CAMPOS GERAIS**

**MELLO, Paulo Eduardo Dias de**<sup>1</sup>  
**FERREIRA, Angela Ribeiro**<sup>2</sup>  
**PEREIRA, Alessandro Henrique Monteiro**<sup>3</sup>

### **RESUMO:**

Este trabalho apresenta uma experiência de formação de professores de História realizada no Museu Campos Gerais, no ano de 2015. A atividade foi desenvolvida na disciplina de Estágio Supervisionado, envolvendo alunos de terceiro e quarto ano do curso de Licenciatura em História, numa perspectiva de ensino e aprendizagem da História em espaços não formais. A formação de professores de História como pesquisadores pressupõe a realização de atividades de pesquisa no ensino de História, sendo assim, os acadêmicos do curso, em conjunto com os docentes de Estágio, desenvolveram um projeto que previa a escolha de uma temática, a pesquisa, a reorganização de uma exposição no Museu ou a proposição de uma nova exposição, e por fim a realização de oficinas com alunos do Ensino Fundamental e Médio, que envolvia a visita à exposição e o trabalho com fontes históricas, na qual os alunos apresentaram um vídeo produzido sobre a temática em articulação com a Prática de Ensino. A seleção das temáticas adotou como critérios a aproximação com a História local, a relação com o currículo da escola onde os alunos estavam realizando o estágio, a existência de objetos na reserva técnica ou em exposição no Museu, e a identificação de fontes documentais iconográficas e escritas (imprensa local) sobre a temática, junto ao centro de documentação existente no Museu. Foram selecionadas as seguintes temáticas: Tropeirismo; Força Expedicionária Brasileira; Presença de Getúlio Vargas em Ponta Grossa; História da Moeda no Brasil; História do Operário Ferroviário Esporte Clube. O trabalho resultou na apresentação de novas e reorganização de exposições do Museu Campos Gerais e na produção de vídeos sobre as temáticas, além da visita de vários grupos de alunos do Ensino Médio ao Museu para visitas monitoradas e atividades de pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de História; formação de professores, museu

<sup>1</sup> Doutor em Educação, UEPG, [paulodemello04@gmail.com](mailto:paulodemello04@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação, UEPG, [angelaribeirof@gmail.com](mailto:angelaribeirof@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando História, UEPG, [ah.monteiro@yahoo.com](mailto:ah.monteiro@yahoo.com)

# ACERVO DIGITAL, MUSEU ESCOLAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO REGENTE FEIJÓ EM PONTA GROSSA-PR

**FERREIRA, Angela Ribeiro**<sup>1</sup>  
**MELLO, Paulo Eduardo Dias de**<sup>2</sup>  
**CASTRO, Maria Regina de**<sup>3</sup>  
**CHIQUITO, Amanda Pereira**<sup>4</sup>  
**BARBOSA, Audrey Franciny**<sup>5</sup>

**RESUMO:** Este trabalho visa discutir uma proposta de articulação entre memória escolar, pesquisa histórica, formação de professores, e aprendizagem de História, a partir da organização de arquivos escolares e museu. Trata-se de um projeto de pesquisa, ensino e extensão desenvolvido por professores do Curso de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG e do Colégio Estadual Regente Feijó, cuja fundação data de 1927. O projeto tem como propósito a constituição de um Centro de Memória do Colégio a ser composto por um acervo de documentação física e digital e um Museu da Escola, com objetos e documentos da cultura escolar. Pretende-se que ambos estejam integrados ao Projeto Político Pedagógico da escola e, posteriormente, possam ser mantidos por ela. Destaca-se no conjunto de atividades propostas a interconexão entre a formação inicial de docentes e historiadores que através do Estágio Supervisionado integram o projeto; a relação com a formação continuada de professores; e o desenvolvimento de ferramentas e metodologias de digitalização e organização de acervos documentais digitais. O trabalho consiste na separação, higienização, catalogação dos objetos, que é realizado em conjunto, acadêmicos do curso (professores em formação), professores de Estágio e outros professores do curso, professores do Colégio Regente Feijó, alunos do Ensino Médio. As atividades para a organização do Museu estão divididas em cinco etapas: identificação, higienização, catalogação, exposição de objetos, e organização de uma reserva técnica. Primeiramente foi realizada a identificação dos tipos de objetos que compõem o acervo da escola. Neste momento está em andamento a higienização dos objetos. Essas atividades estão sendo realizadas em forma de oficinas com todos os sujeitos envolvidos. Pretende-se, portanto, que o projeto seja um processo conjunto de construção, envolvendo pesquisa e formação, numa perspectiva que não apenas celebre, mas problematize e promova a produção de conhecimento sobre a história e memória da escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de história, formação professores, museu escolar

<sup>1</sup> Doutora em Educação, UEPG, [angelaribeirof@gmail.com](mailto:angelaribeirof@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Educação, UEPG, [paulodemello04@gmail.com](mailto:paulodemello04@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora de História, Diretora do Colégio Estadual Regente Feijó, [mreginacastro7@hotmail.com](mailto:mreginacastro7@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda de História, UEPG, [apchiquito@outlook.com](mailto:apchiquito@outlook.com)

<sup>5</sup> Graduanda de História, UEPG, [audreyfbarbosa@hotmail.com](mailto:audreyfbarbosa@hotmail.com)

## QUÍMICA NA CAVERNA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

**IGLESIAS, Thayse Geane da Silva**<sup>1</sup>  
**MATOS, Danilo Gabriel dos Santos.**<sup>2</sup>  
**MACIEL, Maria Maciel**<sup>3</sup>  
**AGUIAR, Dionéia Maria Dallazen de**<sup>4</sup>  
**SOUZA, Luciana de Boer Pinheiro de**<sup>5</sup>

**RESUMO:** A disciplina de química nas escolas tem uma característica peculiar, os alunos não demonstram interesse, acham o conteúdo maçante e sem sentido, e como consequência a dificuldade no ensino aprendizagem é notável. Partindo dessa perspectiva, os acadêmicos do PIBID do curso de Licenciatura em Química da UEPG, realizaram um projeto de estudo de química em Cavernas visando a elaboração de aulas em espaços não formais na tentativa de atrair a atenção dos educandos. A utilização de espaços não formais para aulas de química vem se mostrando uma ótima ferramenta para atrair o interesse dos alunos, sem deixar de lado o conteúdo previsto no currículo. Utilizou-se como metodologia as Ilhas Interdisciplinares de Racionalidade (IIR), que é uma metodologia de ensino voltada para a Alfabetização Científica e Tecnológica proposta por Gérard Fourez. A questão central da IIR foi “O que de Química pode ser trabalhado nas cavernas?”. Foram realizadas as “Brainstorming”, que é a tempestade de ideias, no intuito de saber o que os acadêmicos pensavam sobre o assunto, o que realmente esperavam encontrar de química em uma caverna. Surgiram perguntas como “Como é constituída a coloração das rochas dentro da caverna?”, “Qual o pH da água dentro da caverna, e o que influencia em sua alteração no meio ambiente?”, entre outras. Como faz parte das etapas da IIR, e é essencial para o estudo, realizou-se uma visita técnica na caverna Olho d’água, localizada no município de Castro - PR, na região do Abapã. Buscando uma proposta de atividade interdisciplinar, convidou-se o professor Mario Cezar Lopes do Departamento de Geociências da UEPG para guiar o grupo de pibidianos na visita a caverna. No retorno, foi realizado um estudo sobre a visita, os acadêmicos produziram alguns materiais, como relato de experiência e pesquisa visando responder as perguntas realizadas na primeira etapa do projeto e com isto procurar responder à questão central da IIR. Com esse material produzido os acadêmicos escolheram um dos temas que surgiram nas Brainstorming, como ligação química, equilíbrio químico, efeitos do pH no meio ambiente e cristalização e realizaram um plano de aula para ser aplicado no Ensino Médio.

**PALAVRAS CHAVE** – Cavernas; Interdisciplinar; Estudo de Química; Visita técnica; Ilha Interdisciplinar de Racionalidade (IIR)

---

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em Química, UEPG, [thaysegeane@gmail.com](mailto:thaysegeane@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduando em Licenciatura em Química, UEPG, [daniilo.gabri.santos@bol.com.br](mailto:daniilo.gabri.santos@bol.com.br)

<sup>3</sup>Doutor em Química, UEPG, [zmmaciel@bol.com.br](mailto:zmmaciel@bol.com.br)

<sup>4</sup>Graduada em Agronomia, Instituto de Educação Prof. César Prieto Martinez, [dioneiadallazen@gmail.com](mailto:dioneiadallazen@gmail.com)

<sup>5</sup>Doutora em Química, UEPG, [lucianoaboer@gmail.com](mailto:lucianoaboer@gmail.com)

## A PESQUISA SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA NO ESTÁGIO CURRICULAR DA LICENCIATURA EM QUÍMICA

**Freire, Leila Inês Follmann.<sup>1</sup>**  
**Skeika, Tatiane.<sup>2</sup>**

**RESUMO:** As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) da Licenciatura em Química são desenvolvidas nas escolas de educação básica de Ponta Grossa e entre suas atividades de aprendizagem profissional desenvolvem um projeto de investigação-ação no ensino de química que perpassa as duas disciplinas de estágio, ECS-I e ECS-II. No ECS-I é desenvolvida a investigação do tema de interesse na realidade escolar identificando um problema real que afeta o ensino de química e coletando informações com professores e alunos da escola básica, realizada a revisão da literatura da área de interesse e a construção do projeto de investigação-ação. No ECS-II os licenciandos, individualmente ou em duplas, vão a campo desenvolver a investigação e coletar dados para responder às questões e objetivos do projeto investigativo. Neste momento ocorrem adaptações das propostas de acordo com o perfil do público e com a realidade da escola. As ações das disciplinas são acompanhadas e orientadas pelo professor da disciplina e avaliadas pelo professor supervisor da escola. A supervisão e o acompanhamento feitos por esses professores tornam os projetos mais aplicáveis à realidade escolar e ao ensino de química efetivado na escola básica. A partir da intervenção nas aulas de química, orientada pelo projeto de investigação, são coletados dados para auxiliar na resposta aos questionamentos iniciais. Após, os estagiários escrevem um artigo de pesquisa analisando se a intervenção realizada contribuiu para a resolução do problema identificado inicialmente. Entre 2015 e 2016 os alunos da turma têm investigado os seguintes temas e conteúdos: alfabetização científica e técnica - cinética química, contextualização da cinética química - tema automedicação, ligações químicas e funções inorgânicas - tema caverna, construção da cidadania por meio da resolução de problemas - funções orgânicas, ensino de diversos conteúdos químicos - história e cultura africana e afro-brasileira, proposição de modelos representacionais - eletronegatividade e ligações iônicas, indisciplina - reações redox e pilhas, funções orgânicas - odor e do aroma, polímeros - estilos de aprendizagem dos estudantes, tabela periódica - desastre de Mariana-MG de 2015, mapas conceituais - termoquímica, equilíbrio químico - cárie dentária, termoquímica - técnico em agropecuária, experimentação investigativa - função orgânica álcool.

**PALAVRAS CHAVE** – Estágio; Investigação-ação; Ensino de Química; Licenciatura em Química.

<sup>1</sup> Doutora em Ensino de Ciências, Professora do DEMET-UEPG, [leilaiffreire@msn.com](mailto:leilaiffreire@msn.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação-UEPG, Professora da rede estadual de ensino – SEED-PR, [tati.skeika@gmail.com](mailto:tati.skeika@gmail.com)

## **PROGRAMA DES “DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR”**

**ALTHAUS, Maiza Taques Margraf<sup>1</sup>**

**GÓES, Graciete Tozetto<sup>2</sup>**

**OHIRA, Márcio Akio<sup>3</sup>**

**SIMÕES, Deise<sup>4</sup>**

**FREITAS, Miguel Archanjo<sup>5</sup>**

**RESUMO:** A formação pedagógica para a docência no ensino superior constitui-se o eixo norteador do Programa DES, em desenvolvimento na Universidade Estadual de Ponta Grossa desde 2015. O objetivo central deste Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, vinculado à Prograd, é investigar e contribuir na construção dos saberes da docência, em suas múltiplas dimensões: epistemológicas, pedagógicas e experienciais (ALMEIDA, 2012, 2014; GAUTHIER, 1998; TARDIF, 2002; e ZABALZA, 2004, 2006, 2013; COUTO, 2013; ALTHAUS, 2016) com o desenvolvimento de ações permanentes de formação pedagógica aos professores, aos alunos e/ou egressos dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da UEPG. O Programa DES prevê, em seu encaminhamento metodológico, a realização de ações contínuas de formação pedagógica e desenvolvimento profissional da docência universitária, por meio de ações colaborativas e interdisciplinares (presenciais e/ou à distância) tais como círculos de estudos, seminários, oficinas, minicursos, palestras, assessorias, dentre outros. As ações do programa direcionam-se para duas principais linhas de ação: um projeto voltado para a formação do professor iniciante na UEPG (desde sua acolhida à Instituição) e outro projeto voltado para a formação pedagógica continuada para a docência universitária. A equipe participante na gestão do referido programa contempla professores de diferentes setores da UEPG, atuantes nos cursos de Licenciaturas e Bacharelados, além de contar com alunos, egressos e também comunidade externa. O tema central das ações formativas de 2016 foram as Metodologias de Ensino numa perspectiva ativa e inovadora, com temas tais como Sala de aula invertida, Tecnologias no ensino de graduação, Problem based learning, Mapas Conceituais, além de encontros pedagógicos com temas que discutiram a complexidade da docência universitária e seus desafios à profissionalização e desenvolvimento pedagógico dos professores de ensino superior. Como resultados observa-se a crescente participação dos docentes nas atividades e espera-se contribuir para que se estabeleça uma cultura institucional que invista e valorize a formação para a docência no ensino superior.

**PALAVRAS CHAVE** – Docência universitária; formação pedagógica; ensino de graduação.

<sup>1</sup> Doutora em Educação, UEPG, professoramaiza@uol.com.br

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação, UEPG, gtozetto@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática, UEPG, maohira@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Tecnologia de Alimentos, UEPG, deise.rsimoes@gmail.com

<sup>5</sup> Doutor em História, UEPG, mfreitasjr@uepg.br

## O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPG

**KAILER, Elismara Zaias<sup>1</sup>**  
**MARCOCCIA, Patrícia de Paula<sup>2</sup>**  
**NADAL, Beatriz Gomes<sup>3</sup>**  
**SCORTEGAGNA, Paola Andressa<sup>4</sup>**

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo discutir o papel do estágio na formação das equipes de gestão escolar no âmbito do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Ponta Grossa, problematizando o modo pelo qual situações didáticas podem mediar relações teórico-práticas, o estabelecimento de sínteses, o desenvolvimento de aprendizagens e a formação profissional no campo da gestão escolar. O estágio foi proposto numa perspectiva reflexiva. A mobilização dos estudantes se fez pelo estudo, com eles, do papel do estágio no desenvolvimento profissional. A partir da inserção em campo, buscou-se construir diagnósticos que apontassem demandas/temáticas para a intervenção. A mediação docente envolveu trabalho paralelo em classe para estudo, discussão dos elementos trazidos a partir das observações, coleta de dados junto aos campos de estágio e organização, tratamento e produção de sínteses coletivas no espaço universitário. O processo reflexivo também foi buscado pela adoção de narrativas em diários de bordo. A construção do projeto de estágio, transversalizando as etapas, expressou a intencionalidade do estudante frente à sua aprendizagem e permitiu construir quadros referenciais. A partir dos projetos estruturaram-se os planos de ação decorrentes do movimento analítico entre ideal/real/possível. As intervenções envolveram desenvolvimento de habilidades, partilha de conhecimento e tensionamento das contradições, processos mediados pelo acompanhamento do supervisor técnico da escola e do professor de estágio. Pela via da problematização, tal mediação buscou contribuir para a construção de saberes e sínteses. Destaca-se aí o trabalho em sala como fundamental no estudo de referenciais capazes de sustentar a compreensão do vivido. Na perspectiva de construção de conhecimento, encaminhou-se junto aos alunos uma produção escrita na forma de artigo que discutisse as categorias inicialmente elencadas no diagnóstico, revisitando dados da realidade, primeiras hipóteses e explicações, fundamentos teóricos, análises e compreensões construídas. Reconhece-se o estágio como dimensão essencial da formação profissional pela possibilidade de estabelecimento de sínteses teórico-práticas que sua dinâmica viabiliza.

**PALAVRAS CHAVE** – Formação de Professores; Curso de Pedagogia; Gestão educacional e escolar; Estágio; Práxis.

<sup>1</sup> Doutoranda, UEPG, [elismarazaias@yahoo.com.br](mailto:elismarazaias@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutora, UEPG, [pa.tyleo12@gmail.com](mailto:pa.tyleo12@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora, UEPG, [beatrizgnadal@gmail.com.br](mailto:beatrizgnadal@gmail.com.br)

<sup>4</sup> Doutora, UEPG, [paola\\_scortegagna@hotmail.com](mailto:paola_scortegagna@hotmail.com)

## **O PROJETO DE EXTENSÃO: A PRIMEIRA INFÂNCIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, ENTRE O PENSAR E O FAZER.**

**CAMARGO Daiana<sup>1</sup>**

**CAMARGO, Gisele Brandelero<sup>2</sup>**

**RESENDE, Marilúcia Antônia<sup>3</sup>**

**TENREIRO, Maria Odete<sup>4</sup>**

**CAPPELLETTI, Neide Keido Kravchychyn<sup>5</sup>**

**RESUMO:** Este texto apresenta um projeto de extensão, desenvolvido coletivamente, por professoras da UEPG (do Departamento de Pedagogia e do Departamento de Educação), membros do Grupo de Pesquisa, ensino e extensão em Educação Infantil (GEPEEDI), cuja finalidade é propiciar a reflexão sobre a primeira infância, tendo como foco as práticas pedagógicas para a infância na Educação Infantil. Enquanto ação extensionista, o projeto visa à ampliação do olhar do acadêmico de pedagogia para a criança pequena, para as especificidades da fundamentação teórico-prática da Educação Infantil. Assim, pretende instigar os acadêmicos a observação cuidadosa, curiosa, com atenção às culturas infantis, aos espaços e tempos da instituição de educação infantil, bem como às diferentes ações necessárias às especificidades do desenvolvimento da criança. Para isso, desde maio de 2016, o projeto oportunizou, leituras, entrevistas, análise de filmes, rodas de conversa e oficinas de articulação teórico prática. Com duração de um ano, pretendemos ainda, realizar uma visita técnica a uma instituição de Educação Infantil. Enfatizamos a compreensão da pluralidade que circunda a primeira infância e as experiências plurais dos modos de ser criança; e, ao mesmo tempo, ampliamos o debate sobre as possibilidades pedagógicas no atendimento às crianças considerando a relação cuidar-educar. A oferta do projeto ocorre em encontros presenciais e abarca acadêmicos do curso de Pedagogia, egressos do curso, professores da rede municipal de Ponta Grossa e região e profissionais de diversas áreas do conhecimento. Os resultados obtidos até o momento podem ser observados reflexão e debate, na ampliação conceitual e metodológica dos participantes do projeto.

**PALAVRAS CHAVE** – Projeto de extensão; Infâncias; Prática pedagógica; Educação Infantil.

<sup>1</sup> Mestre em Educação, UEPG, camargo.daiana@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação, UEPG, gi\_bcp@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Educação, UEPG, malujoia@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Educação, UEPG, motenreiro@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Especialista, UEPG, neide@nutead.org

## **PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCENCIA: uma realidade na UEPG desde 2010**

**TENREIRO, Maria Odete Vieira<sup>1</sup>**  
**FREIRE, Leila Inês Follmann<sup>2</sup>**  
**GODOY, Marcela Teixeira Godoy<sup>3</sup>**

**RESUMO:** O PIBID surgiu com o intuito de incentivar as instituições de Ensino Superior a reconhecerem nas escolas públicas um espaço de produção e apropriação de conhecimentos. A Universidade Estadual de Ponta Grossa iniciou sua parceria com a Capes no ano de 2009 com 1 coordenador institucional, 6 coordenadores de subprojetos, 9 supervisores e 95 bolsistas de iniciação à docência que atuavam diretamente em 8 escolas públicas municipais e estaduais de Educação Básica. Atualmente o PIBID se reconfigura com um total de 366 bolsistas sendo 1 coordenador institucional, 2 coordenadores de gestão e processos educacionais, 22 coordenadores de subprojetos, 44 supervisores e 298 bolsistas de iniciação à docência, os quais atuam diretamente em 28 escolas públicas municipais e estaduais de Educação Básica. A experiência tem mostrado que o PIBID no âmbito da formação de professores tem colaborado para desenvolver nos acadêmicos a capacidade de análise do contexto social e das relações com o contexto escolar, vivenciar metodologias de ensino, compreender aspectos da gestão e da organização escolar, dos conteúdos curriculares e dos processos avaliativos. Tais ações, nos permite romper com a dicotomia muitas vezes estabelecida entre teoria e prática. Outro ponto de destaque é a parceria estabelecida entre escola pública de educação básica e as instituições de ensino superior. Nesse processo, o PIBID tem contribuído para o estreitamento das relações e para a articulação entre ambas as instituições. Desta forma, vem alcançando o seu real objetivo e promovendo ações que buscam a transformação da escola proporcionando a melhoria na qualidade da educação por meio da qualificação constante de professores e futuros professores.

**PALAVRAS CHAVE:** Pibid, formação de professores, educação básica

<sup>1</sup> Doutora em educação – UEPG – [motenreiro@yahoo.com.br](mailto:motenreiro@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutora em Ensino de Ciências- UEPG [leilaffreire@msn.com](mailto:leilaffreire@msn.com)

<sup>3</sup> Doutora em Ensino de Ciências e Educação Matemática – UEPG [biogodoy@yahoo.com.br](mailto:biogodoy@yahoo.com.br)